



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

LETÍCIA MARIA PINHEIRO SERRÃO

**DANÇA E ESPETACULARIDADE: PROCESSO ARTÍSTICO-RELIGIOSO DO GRUPO
BOTÕES DA ROSA NA FESTIVIDADE DE SANTA ROSA DE LIMA, ABAETETUBA-
PA**

BELÉM/PA

2022

LETÍCIA MARIA PINHEIRO SERRÃO

**DANÇA E ESPETACULARIDADE: PROCESSO ARTÍSTICO-RELIGIOSO DO GRUPO
BOTÕES DA ROSA NA FESTIVIDADE DE SANTA ROSA DE LIMA, ABAETETUBA-
PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Dança, do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará, como requisito final à obtenção do título de Licenciada no Curso de Licenciatura em Dança.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Ana Azevedo de Oliveira.

BELÉM/PA

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

S487g

Serrão, Letícia Maria Pinheiro

Dança e espetacularidade: processo artístico-religioso do Grupo Botões da Rosa na festividade de Santa Rosa de Lima, Abaetetuba-PA / Letícia Maria Pinheiro Serrão -- 2022.

Orientadora: Profª Drª Maria Ana Azevedo de Oliveira.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2022.

1. Balé (Dança). 2. Coreografia (Dança). 3. Improvisação na dança.
4. Etnocenologia. Título.

CDD - 23. ed. 792.8

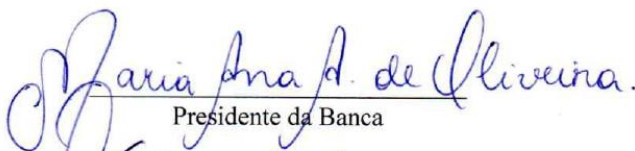
Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



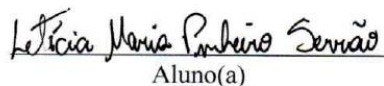
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dose dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, às 10 horas, na sala 22, da Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelos docentes: Profa. Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira (Orientadora e Presidente da Sessão) e a Profa. Dra. Simei Santos Andrade (Membro), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Grupo de Dança Botões da Rosa: Espetacularidade e processo artístico-religioso na Festividade de Santa Rosa de Lima, Abaetetuba-PA, de autoria da aluna Letícia Maria Pinheiro Serrão, da turma: 2017, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a estudante foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito Excelente ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim Aprovada (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, Maria Ana Azevedo de Oliveira (presidente da banca), lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.


Presidente da Banca


Membro da Banca


Aluno(a)

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura _____

Local e Data: _____

Ao grupo de Dança Botões da Rosa,
a quem tenho maior apreço.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir desfrutar desse momento, a minha mãezinha Nossa Senhora das Graças e a minha padroeira Santa Rosa de Lima, que me acolheu em seus braços e, que presto homenagens todos os anos.

Aos meus pais, Rosa Maria e Edivaldo Serrão, que incansavelmente me dão apoio e regam meus sonhos. A minha mãe, que, mesmo cansada, se disponibiliza nos cuidados do meu filho para que esta pesquisa pudesse ser escrita.

Aos meus irmãos, Inácio e Lucas, que também sempre estiveram me auxiliando durante a graduação.

Ao meu esposo, Manoel Raimundo, que sempre acreditou no meu trabalho e me ajuda quando preciso.

A minha prima, Michele Beatriz, que me ajudou no desenvolvimento desta pesquisa lendo meus textos.

A paróquia Santa Rosa de Lima, ao Grupo Botões da Rosa e, em especial, as pessoas que compõem esse grupo, minhas meninas, que sempre estão dispostas a embarcar em um novo ensaio. A Gleise Santos e Taiane Rodrigues, que dão apoio ao grupo e não medem esforços para que o grupo possa se desenvolver.

A minha orientadora Maria Ana, por acompanhar esta pesquisa e compartilhar seus conhecimentos.

E por último, ao meu filho Bernardo, por compreender quando precisei estar ausente.

A vida, o mundo e o homem manifestam-se por meio do movimento. Dançar e mover-se com ritmo, melodia e harmonia. (VIANNA, 2005, p 19)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso surgiu a partir de meu envolvimento como professora-catequista do grupo de Dança Botões da Rosa, da paróquia Santa Rosa de Lima, em Abaetetuba/PA. A pesquisa teve como objetivo compreender a espetacularidade e o processo coreográfico do grupo Botões da Rosa na Festividade de Santa Rosa de Lima, no período de julho à agosto de 2022. Enfatizo que o grupo se apresenta em festas religiosas como festas de santos e, principalmente, destaco que é um grupo católico. Como referencial teórico-metodológico utilizei os estudos da Etnocnologia que estuda as práticas e os comportamentos espetaculares, conforme Pradier (1999), por meio dos estudos de Bião (2009) e Santa Brígida (2014). Para tratar da dança utilizei a autora Kassing (2016), principalmente, por utilizar como inspiração coreográfica os movimentos do ballet clássico e sobre processo de criação, me debrucei nas autoras Lobo e Navas (2003) e (2008). A abordagem se deu de forma qualitativa, com foco na etnocnologia, a fim de discorrer sobre o processo coreográfico. Como estratégia metodológica foram entrevistadas 03 pessoas da paróquia da comunidade, e as crianças e adolescentes que fazem parte desse grupo, não foram entrevistadas diretamente, mais seus corpos serviram como suporte desta pesquisa. Como resultado, apresento os processos que envolvem uma composição coreografia em dança religiosa, caminhos e métodos para chega na composição do espetáculo Flores de Santa Rosa, realizado no Auto da Rosa no dia 23 de agosto, data em que se comemora o dia dessa santa, considerada a primeira santa da América Latina.

Palavras-Chave: Grupo de Dança Botões da Rosa. Espetacularidade. Processo artístico-religioso.

ABSTRACT

This course completion work emerged from my involvement as a teacher-catechist in the Botões da Rosa dance group, from the parish of Santa Rosa de Lima, in Abaetetuba/PA. The research aimed to understand the spectacularity and choreographic process of the Botões da Rosa group at the Festivity of Santa Rosa de Lima, from July to August 2022. I emphasize that the group performs at religious festivals such as feasts of saints and, mainly, I emphasize that it is a Catholic group. As a theoretical-methodological reference I used the studies of Ethnoscenology that studies spectacular practices and behaviors, according to Pradier (1999), through the studies of Bião (2009) and Santa Brígida (2014). To deal with dance, I used the author Kassing (2016), mainly because she uses classical ballet movements as a choreographic inspiration and on the creation process, I focused on the authors Lobo and Navas (2003) and (2008). The approach was qualitative, focusing on ethnoscenology, in order to discuss the choreographic process. As a methodological strategy, 03 people from the parish of the community were interviewed, and the children and adolescents who are part of this group were not interviewed directly, but their bodies served as support for this research. As a result, I present the processes that involve a choreographic composition in religious dance, ways and methods to arrive at the composition of the show Flores de Santa Rosa, performed at Auto da Rosa on August 23, the date that celebrates the day of this saint, considered the first saint of Latin America.

Keywords: Buttons of the Rose Dance Group. Spectacularity. Artistic-religious process.

LISTA DE FOTOS

Foto 01:	Capelinha de madeira, construída em 1975	21
Foto 02:	1ª igreja de alvenaria 1980	21
Foto 03:	Atual igreja de Santa Rosa, 1990	22
Foto 04:	Folia do Mastro	25
Foto 05:	Levantamento do Mastro	26
Foto 06:	Grupo de Dança se apresentando na chegada do auto.	28
Foto 07:	Apresentação no domingo, final da festividade.	36
Foto 08:	Dança em frente ao centro comunitário	36
Foto 09:	Apresentação do auto da Rosa, Amazônia.	37
Foto 10:	Espetáculo Amazônia, Matador e Indígena.	38
Foto 11:	Árvores queimadas.	38
Foto 12:	Auto da Rosa, as bênçãos de Santa Rosa.	40
Foto 13:	Auto da Rosa, abertura do espetáculo com a turma das maiores	41
Foto 14:	Auto da Rosa, turma das menores.	41
Foto 15:	Homenagem a Santa Rosa	42
Foto 16:	Homenagem a Nossa Senhora da Conceição.	43
Foto 17:	Final da homenagem a Nossa Senhora	43
Foto 18:	Auto do Natal, primeiro ano de apresentação	44
Foto 19:	Auto de Natal	44
Foto 20:	alongamento utilizando a bola. Espaço do centro comunitário sendo utilizado.	46
Foto 21:	Mostra de movimentos criados por elas, no espaço da sala de catequese	47
Foto 22:	Ensaio para o dia 23 de agosto, espaço da igreja.	48
Foto 23:	Aquecimento, alongamento e fortalecimento muscular.	50
Foto 24:	Montagem coreográfica.	52
Foto 25:	Maquiagem para o auto da Rosa.	56
Foto 26:	As meninas sendo arrumadas pelas mães e colaboradores do grupo.	57
Foto 27:	Momento de oração antes do espetáculo.	58
Foto 28:	Início do espetáculo no auto da Rosa, turma das maiores.	59
Foto 29:	Dança da turma das menores.	59
Foto 30:	Organização dos penteados para a homenagem do dia 23 de agosto.	60
Foto 31:	Esperando para a entrada do espetáculo.	61

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A FESTIVIDADE DE SANTA ROSA DE LIMA: O LOCAL E A COMUNIDADE	16
2.1	NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA - O BAIRRO DE SANTA ROSA	16
2.2	A COMUNIDADE CATÓLICA	18
2.3	A FESTIVIDADE DE SANTA ROSA DE LIMA	22
2.3.1	A Festividade em 2022	24
2.3.1.1	O Translado	28
2.3.1.2	O Círio	29
3	DANÇA RELIGIOSA: A TRAJETÓRIA DA PROFESSORA-CATEQUISTA E O GRUPO BOTÕES DA ROSA	31
3.1	DANÇA RELIGIOSA: BREVE SOBREVIVO HISTÓRICO	31
3.2	A TRAJETÓRIA DA PROFESSORA-CATEQUISTA	32
3.3	O GRUPO BOTÕES DA ROSA: PERCURSO ARTÍSTICO	35
4	ESPETACULARIDADE E PROCESSO ARTÍSTICO-RELIGIOSO: FLORES DE SANTA ROSA	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	64

1 INTRODUÇÃO

Quando penso em como a dança surgiu na minha vida, lembro de momentos da minha infância e as lembranças que vieram na memória, foram de mim vendo minha avó dançando carimbó¹ na sala da casa dela. Era uma sala grande. Recordo-me de sempre estar por perto e querer dançar junto.

Acredito que a dança que envolve a minha família, foi o que me impulsionou a escolher a minha profissão – professora de dança. No âmbito da escola, me recordo de como dancei em vários eventos da escola, festa junina, festa em comemoração ao Natal. Sabe-se que em muitas escolas, infelizmente, a dança é vista meramente como “uma dancinha”. É realizada somente nos momentos de datas comemorativas.

Nesse rememorar, quando estava um pouco mais crescida, lembrei da dança realizada na igreja, em homenagem aos santos, principalmente, Nossa Senhora das Graças, que me impulsiona a transcender e elevar o sagrado, por meio da minha dança.

A dança que está em mim, não poderia passar despercebida nos meus processos enquanto dançarina e, mais a frente, como professora de dança. O desejo de compartilhar aquilo que me move enquanto pessoa, que é trabalhar com o grupo de Dança Botões da Rosa. No grupo, tive a oportunidade de poder ensinar e compartilhar o pensar-fazer dança na/para a igreja.

Em 2017, dei início a minha formação acadêmica na Licenciatura em Dança na Universidade Federal do Pará – UFPA, e tendo em vista a minha dedicação e apreço ao grupo de dança da igreja, passei a me debruçar sobre processos artísticos-religiosos, unindo dança e religiosidade, como sentido maior para a minha vida.

A partir daí, surgiu a ideia de escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso. Especialmente, pelo fato do grupo está presente desde o começo da minha trajetória acadêmica e sendo o impulsionador de meus processos artísticos.

Durante o meu percurso acadêmico, cursei muitas disciplinas que deram embasamento a minha formação. Cito aqui, a disciplina denominada Manifestações Espetaculares Brasileira II, ministrada pela professora Maria Ana de Azevedo de

¹ Carimbó: é um gênero de música e dança popular da região Norte do Brasil. É uma dança em roda de par solto. Carimbó vem da palavra curimbó instrumento de percussão utilizado pelos músicos.

Oliveira, que me motivou a escolha do tema em questão, principalmente, no que se refere aos ritos espetaculares, na perspectiva da Etnocologia.

O grupo Botões da Rosa, faz apresentações em espaços religiosos, como festas de Santos e nas festas de Nossa Senhora, por este motivo, evidencio o problema impulsionador desta pesquisa: Como ocorre o processo de construção/criação coreográfica de uma dança feita para homenagear um santo religioso da igreja católica, na Festividade de Santa Rosa de Lima, em Abaetetuba/Pará?

Com isso, tracei como objetivo geral analisar o processo coreográfico do grupo botões da Rosa na Festividade de Santa Rosa de Lima, no ano de 2022. Neste ano, o tema do espetáculo foi Flores de Santa Rosa, participando nove crianças e dez adolescentes, todas frequentando aos sábados a catequese, requisito importante para poder participar do grupo, em um processo compreendido de julho a agosto.

A abordagem da pesquisa se dá de forma qualitativa, conforme Pradavon e Freitas (2013), o ambiente natural é fonte direta da coleta de dados, interpreta fenômenos e atribui significado. Sendo assim, inicialmente recorri a pesquisa documental em arquivos históricos da igreja, fatos e observação direta e, em seguida, realizei entrevistas com 03 interlocutores, sendo eles: Antônio Junior, membro da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição (Grupo de Evangelização D. Ângelo Frosi), formado em licenciatura de ciências da religião, integrante da coordenação do auto da padroeira, cantor e compositor religioso e popular; Elizabeth, mais conhecida com Dona Beth, comunitária da paróquia Santa Rosa de Lima, fundadora do auto da rosa e professora da educação infantil e, Taiane Rodrigues, catequista, participante do ministério de música, colaboradora do grupo de dança e técnica de enfermagem, a fim de compreender a realidade e as relações do sujeito estabelecida na pesquisa, envolvendo o grupo como parte espetacular nesse processo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizo como referencial teórico-metodológico os estudos da Etnocologia, que estuda as práticas e os comportamentos espetaculares, conforme Pradier (1999), além dos estudos de Bião (2009) e Santa Brígida (2014). Para tratar da dança utilizo a autora Kassing (2016), principalmente, por utilizar

como inspiração coreográfica os movimentos do ballet clássico² e sobre processo de criação, me debrucei nas autoras Lobo e Navas (2003) e (2008)

Compreendo que a Etnocenologia, estuda as práticas espetaculares e que:

[...] inscreve-se na vertente das etnociências e tem como objeto os comportamentos humanos espetaculares organizados, o que compreende as artes do espetáculo, como principalmente o teatro, a dança e a música, além de outras práticas espetaculares não especificamente artísticas ou mesmo sequer “extracotidiana” (BIÃO, 2009, p. 95).

Compreendo que nas artes dos espetáculos, subconjunto dos estudos da Etnocenologia, que se inserem o teatro e dança, está a dança do grupo Botões da Rosa, pois este está intimamente ligado com as artes do espetáculo, articulando teoria e prática no ambiente onde acontece a pesquisa. Além disso, trago a noção da espetacularidade, como noção chave deste estudo, no sentido de que as danças apresentadas pelo grupo têm uma organização de ações, que atrai olhares e prende a atenção das pessoas envolvidas.

A partir desta seção introdutória, o trabalho foi dividido em mais três seções. Na segunda seção, apresento a festividade de Santa Rosa de Lima, o local e comunidade, suas origens, primeiros moradores e a construção de uma paróquia por seus colaboradores. O processo habitacional dos moradores do bairro e a festividade da padroeira, aquela a quem deu o nome ao bairro.

Na terceira seção abordo o meu percurso como professora de dança e catequista, desde a minha preparação cristã, assim como a trajetória artística do grupo de Dança Botões da Rosa, seus processos de criação em dança e seus momentos de apresentações, além de uma breve contextualização histórica da dança na igreja.

Na quarta e, última seção, analiso o espetáculo do grupo Botões da Rosa, no ano de 2022. O processo artístico, que vai da criação coreográfica nos ensaios do grupo e todos os aspectos que envolvem a apresentação. Destaco seus bastidores e as emoções que despertam, tanto nas pessoas que observam ou mesmo nas dançarinas que estão em ação. “A apropriação da dança como manifestação cultural e religiosa de louvor a Deus

² Ballet clássico: Surgiu no século XV, na corte Italiana. É reconhecido por possuir seu universo próprio, é um estilo altamente técnico, seus praticantes utilizam-se de um vocabulário específico e usam músicas clássicas.

vem se estabelecendo, os processos de criação coreográfica estão se fortificando e se aprimorando” (GONÇALVES, 2017, p 16.).

O presente Trabalho de Conclusão de Curso justifica-se pela necessidade de apresentar estudos voltados para a análise de processos criativos em dança em ambientes não formais, seus caminhos e as bases utilizadas para a construção de coreografias religiosas, aqui em especial, na religião católica.

2 A FESTIVIDADE DE SANTA ROSA DE LIMA: O LOCAL E A COMUNIDADE

2.1 NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA - O BAIRRO DE SANTA ROSA

O município de Abaetetuba está localizado na região Norte do Brasil, mais precisamente na Mesorregião do nordeste paraense, na Microrregião de Cametá a margem direita da foz do rio Tocantins, em frente a Baía de Marapatá (Rio Pará). Abaetetuba limita-se ao norte pela Baía do Marajó e município de Barcarena, a leste pelo rio Moju e município de Moju, ao sul pelo município de Igarapé-Miri e a oeste pelos municípios de Limoeiro do Ajuru e Cametá e ainda pela foz do rio Tocantins, de acordo com informações coletadas no site da Prefeitura de Abaetetuba.

O berço da colonização de Abaetetuba foi o distrito de Beja. Por volta de 1635, padres capuchinhos vindos do Convento do Una, em Belém, após percorrerem os rios da região, juntaram-se a uma aldeia de tribos indígenas nômades. O aglomerado foi chamado de "Samaúma" e, depois, batizado de "Beja" pelo governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado (PREFEITURA DE ABAETETUBA, 2022).

Francisco de Azevedo Monteiro é considerado, no imaginário popular, o fundador, pois chegou para tomar posse desse território como proprietário de uma sesmária³, na beira do rio Maratauíra, num local protegido das marés, pela ilha de Sirituba e nas proximidades do sítio Campompema e da Ilha da Pacoca, fundou um pequeno povoado, em 1724.

Segundo a revista Ver-o-Pará (2002), revela a história de Abaetetuba, que inicia em 8 de dezembro de 1974 e conta que:

[...] viajando com a família de Belém para a sua propriedade, Francisco Monteiro foi açoitado por violenta tempestade, que o desviou da rota estabelecida. O dia, consagrado a Nossa Senhora da Conceição, levou o sesmeiro a pedir sua proteção para si e para os seus, em troca ergueria, no porto seguro em que viesse a aportar, uma capela em sua honra. (FRANCISCO...,2002, p 22)

A partir daí, foi se formando um pequeno povoado chamado de “Nossa Senhora de Conceição de Abaeté”, que mais tarde teve seu nome alterado, por existir outra cidade com o mesmo nome. Então, se deu origem ao município de Abaetetuba, que foi

³ Sesmária eram terras concedidas pela coroa portuguesa. É um exemplo de transposição de instituição. “Durante o período colonial foi o principal meio legal de obtenção de terras rurais e seu título de propriedade” (Nozoe, 2006, p.01).

desmembrado do território da capital do Estado, Belém, em 1880, de acordo com a Lei 973, de 23 de março, que também constituiu o município como autônomo. Um ano depois, em 1881, o presidente interino da Câmara em Belém, José Cardoso da Cunha Coimbra, instalou, no município, a Câmara Municipal de Abaeté. Por meio do Decreto-Lei 4 505, de 30 de dezembro de 1943, foi instituído o nome "Abaetetuba".

Nos primeiros anos como cidade teve a maior parte de seu território monopolizada por quatro famílias: Garibaldi Parente (área onde hoje está o Centro até o Bairro de Santa Rosa); família Lima as terras que vão do Santa Rosa até o bairro de São Sebastião); família de Latino Lídio (área que engloba quase todo o bairro da Aviação até a Francilândia, terminando à margem do rio Jarumã); família Alcântara (terras que vão do Bosque até a Colônia Dr. João Miranda). Todas essas áreas eram delimitadas por marcos naturais devido à grande extensão de cada uma delas.

A partir de 1938 muitas mudanças foram acontecendo no espaço geográfico do município. Projetos e leis governamentais, aumento da população, foram alguns dos fatores responsáveis pelas mudanças. No que se refere ao bairro de Santa Rosa, entre cortes e recortes das terras do município, ele começa a se formar quando uma ação governamental prevê a abertura da estrada Moura Carvalho, onde hoje é o início da rodovia Dr. João Miranda. Os herdeiros de Garibaldi Parente continuaram donos da maior parte do território que atualmente forma o bairro de Santa Rosa.

A família Parente é descendente de italianos da Região de Veneza, cidade de Treviso próximo à Veneza. Essa Região fica no nordeste da Itália. Seus antepassados chegaram no Brasil na primeira imigração (século XIX). Para o estado do Pará veio Garibaldi Parente. Aqui em Abaetetuba foi proprietário de algumas das primeiras indústrias do Município; saboaria, engenho (Cruzeiro do Sul), serraria, de ferreiro, beneficiamento de arroz, café, sal e fábrica de óleo. Possuía também uma casa comercial denominada "A Italiana", onde se achava desde mantimentos, remédios, louças, até tecidos finos. Quando havia festa na cidade e o movimento aumentava na loja eram contratados até 18 caixeiros.

Além dessas propriedades possuíam uma tipografia, onde eram impressos os fatos importantes acontecidos no Município, principalmente os eventos políticos, e o primeiro cinema do norte do Brasil, cujo maquinário foi importado. Funcionava em frente à Praça

Francisco de Azevedo Monteiro, no mesmo local onde funcionou por 30 anos o penúltimo cinema da cidade.

Havia também uma olaria que, desde 1880, a família Parente possuía à margem do igarapé Sertão. Essa olaria juntamente com uma extensa área forma hoje a parte do bairro que vai da travessa Altino Costa até a travessa do Sertão

Humberto Parente loteou então a área que lhes restara formando a primeira rua do bairro, hoje Rua Joaquim Mendes Contente, com moradores só de um lado. Do outro lado era área municipal devolvida pela Aeronáutica. Essa primeira rua por muito tempo ficou conhecida como Rua da Olaria, devido ser o caminho para a olaria.

O bairro de Santa Rosa limita-se ao norte com a Rodovia Dr. João Miranda e bairro da Aviação; ao sul com o Igarapé Sertão; a oeste com o Centro e com Algodal pelo Igarapé Mato Grosso e a Leste com o sítio Laranjal e o bairro de São Sebastião.

2.2 A COMUNIDADE CATÓLICA

Em 1974 a região já era habitada por algumas famílias, pois, logo após o loteamento as pessoas começaram a construir suas casas. Uma dessas famílias, a de Ana Júlia Soares Cordeiro, moradora há 25 anos na área, oriunda da Ilha do Marajó, cedia a sua casa para as reuniões que os Cursilhistas⁴ faziam com os moradores todas as terças-feiras para evangelização. O Sr. Antônio Santos, o Totó, era o pregador. Antes esse grupo se reunia na casa do Sr. Lazico, no início da primeira travessa do bairro, Vila Tucumã, como era conhecida. Esse grupo posteriormente deu origem a primeira Associação de Moradores do bairro.

O padre Dante Mainini, que sempre ajudou na nova comunidade, numa das reuniões sugeriu aos presentes que pensassem na escolha do nome do bairro, já que o prefeito, na época Ronald Reis Ferreira, queria denominar o bairro de “Tucumã”, devido a existência de grande quantidade dessa palmeira na área.

⁴ Cursilhistas são pessoas que trabalham dentro do movimento de cursilhos da cristandade. É uma forma de evangelização surgido na igreja católica Apostólica Romana, no seio da Ação Católica Espanhola no início do século XX.

Os nomes mais cogitados foram: São João, São Lucas, São Judas Tadeu e Santa Rosa de Lima. O padre Dante fez uma breve explanação sobre a vida de cada santo cogitado, após o que foi feita uma votação secreta e o nome apontado pelo padre Dante venceu por unanimidade.

Sabe-se que Santa Rosa de Lima nasceu em 1586 em Lima (Peru) e morreu em 1617 aos 30 anos de idade. Modelou sua vida no exemplo de Santa Catarina de Sena. Em 1606 entrou para a Ordem Terceira dos Dominicanos, praticou a mortificação e a penitência extremas e, segundo registros contemporâneos, teve experiências e visões místicas notáveis. Foi a primeira pessoa nascida na América a ser canonizada, o que se deu em 1671. É considerada a padroeira da América do Sul.

Após algum tempo, o grupo de moradores passou a se reunir na casa do Sr. José Ribeiro Ferreira, o Carão e, posteriormente em uma capela construída pelo próprio grupo, no terreno onde atualmente está a praça de Santa Rosa. Em 1985, em um encontro dos moradores no Laranjal, o padre Dante deu a ideia da formação da associação de bairro, pois muitas eram as queixas em relação à falta de infraestrutura. O primeiro objetivo seria fazer pressão junto às autoridades para conseguir luz e água em todas as ruas.

Foi criada então legalmente a primeira Associação com o nome de “Nova República”. Os membros se reuniam mensalmente e pagavam uma mensalidade. No início contou com 300 membros, atualmente tem apenas 160. Essa associação conseguiu um convênio com a LBA (Legião Brasileira de Assistência) para o sustento do Casulo que atende crianças carentes em idade de pré-escolar, fornecendo aulas, lanches e jantar. Funcionava em uma pequena casa na Travessa Philo Nery. Hoje está funcionando no centro Comunitário de São Pedro (área contígua ao Santa Rosa, mas que faz parte do centro da cidade) contando com sessenta alunos.

O primeiro presidente dessa Associação, Sr. Amândio Guedes Alcoforado e sua esposa Dona Célia, muito trabalharam para ver atendidas as reivindicações dos moradores, junto às autoridades políticas. Inclusive doaram uma área para a Associação a fim de que construísse sua sede. Mas como conseguiram uma verba de um programa do governo que dá assistência a entidades, venderam a antiga área e compraram outra mais no centro do bairro, na Travessa Altino Costa.

Essa Associação passou por uma crise que dividiu seus membros, segundo alguns membros, por uma séria intervenção do Prefeito nas associações e, devido a

desentendimentos com o presidente, que queria exercer autoritarismo sobre o grupo e se negava a prestar conta dos assuntos de interesse do grupo, dos materiais comprados para a construção com o dinheiro da Associação. Por esses problemas, parte do grupo resolveu fundar outra Associação: “Associação Comunitária do Bairro de Santa Rosa do Município de Abaetetuba”, também legalizada e fundada em 1989, com 192 membros.

Nos primeiros meses ainda se reuniam regularmente no salão contíguo à Igreja, mas com as atividades políticas do seu presidente, que na penúltima eleição foi candidato a vereador e, do vice-presidente que nesta eleição foi eleito vice-prefeito da cidade, a Associação foi deixada de lado. Nos últimos três meses alguns membros formaram uma comissão para dirigir a Associação, dessa maneira ela começou a caminhar novamente.

Na construção do bairro de Santa Rosa, a Igreja, através dos Cursilhistas e depois das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), teve papel atuante, como o do incentivo à criação da Associação dos moradores, aos movimentos reivindicatórios pela melhoria de infraestrutura. E hoje atua através de diversas pastorais: familiar, catequética, grupo de jovens da juventude missionária e um projeto social destinado a mulheres de baixa renda que queiram aprender, a pintar, costurar entre outras atividades desenvolvidas no lar sol nascente.

Quanto à religiosidade do bairro, os primeiros os moradores que se reuniam para evangelização na casa do Sr. Carão, perceberam que como o grupo estava aumentando a casa não era mais adequada para abrigar o número de participantes. Nessa época o loteamento estava já bem adiantado, foi quando o seu Chico Padeiro doou à igreja uma área equivalente a um quarteirão para a construção do templo.

Em uma tarde de domingo de 1975 foi colocada a pedra fundamental da primeira capela. Como podemos observar na primeira imagem, a igreja foi construída pelo grupo da comunidade e cabia mais ou menos 20 pessoas. Era de madeira, doada pelo Sr. Guedes dono de uma serraria. Segundo uma antiga moradora, essa capela parecia um “tapiri” (palhoça, choupana construída para abrigar provisoriamente seringueiros, lavradores etc.) na beira da rua.

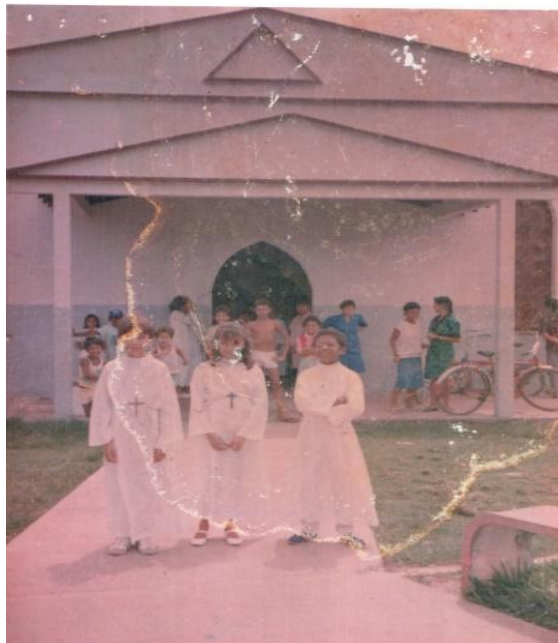
Imagem 1:Capelinha de madeira, construída em 1975



Fonte: Arquivo disponibilizado pela paróquia,1975.

Após esta, como visto na segunda imagem, foi construída outra já no local onde está a atual Igreja, mas desta vez foi um barracão para comportar mais pessoas ao fundo.

Imagem 2: 1ª igreja de alvenaria 1980



Fonte: Arquivo disponibilizados pela paróquia, 1980.

A atual Igreja de Santa Rosa, a quarta, como podemos ver na terceira imagem, foi feita pouco mais à frente que a anterior que também foi feita de alvenaria. O novo templo, inaugurado em 1991, tem uma nova forma arquitetônica, disposta em círculo, com apenas uma coluna ao centro da nave, e as janelas são de vitrais coloridos. Dispostos nos quatro lados das colunas estão os quatro evangelistas esculpidos em madeira, obra ofertada por um escultor paulista.

Imagem 3: Atual igreja de Santa Rosa



Fonte: Arquivo disponibilizados pela paróquia, 1994

As famílias da comunidade associaram-se para ofertar as portas do templo. Uma família da Itália ofertou a sala de catequese. Em frente à Igreja foi construída a praça de Santa Rosa, local de encontro dos namorados e de brincadeiras das crianças do bairro.

Neste ano de 2022, no dia 23 de agosto, foi comemorado o décimo terceiro ano de instalação da paróquia Santa Rosa de Lima, que no começo era conhecida somente como comunidade e foi elevada a paróquia pelo Bispo da diocese de Nossa Senhora da Conceição, Dom Flavio Geovenalle, sendo pertencente a comunidade de São Sebastião.

2.3 A FESTIVIDADE DE SANTA ROSA DE LIMA

A primeira festividade aconteceu no ano de 1987, segundo o depoimento feito pelo Padre Luiz Anzalone, em uma carta direcionada ao Padre Adolfo Zom Pereira, no ano 2009, o qual era o atual pároco do paróquia, relatou que no primeiro círio não foi

possível providenciar a imagem da santa e a procissão foi realizada com a imagem de Nossa Senhora de Fatima. Em outro depoimento feito pelo Senhor José Ribeiro Ferreira, mais conhecido como (Carão), descreve em suas palavras "A festividade era muito animada, muitos fogos e bandinha.

Vale destacar que nos primeiros anos a festividade começava com o traslado da imagem. Em entrevista com o Padre Antônio Junior e Dona Beth⁵, conclui que no ano de 2001, começou com a folia do mastro na então comunidade de Santa Rosa. Beth ressalta que a criação da folia, partiu da intenção de trazer o povo para a participação na festa, pois, após remoção das bebidas alcoólicas das festas de padroeiros, o salão paroquial passou a ficar vazio.

Nas primeiras ocorrências da folia, a família que ficava responsável pelo mastro, mandava fazer a bandeira que é colocada no mesmo, e marca o começo e final da festa. A família também se responsabilizava pelo pagamento do carro som e o grupo, que toca durante o percurso do auto. Dona Beth, naquela tarde, lembrou, como ela mesma disse "o primeiro ano foi muito chique, de arromba". A comunidade fazia convite para grupos, ou comunidades para que se organizassem e viessem se apresentar na folia.

Com a criação deste momento festivo, a mesma citada acima e Ronilde, comunitária antiga da paróquia, foram até a Neusa Rodrigues, cantora e compositora da cidade de Abaetetuba, pedir que compusesse uma música que representasse aquela manifestação de fé e cultura. Ela então agradeceu com suas palavras, três canções para esse momento. A primeira é a música cantada no percurso do auto, e as outras duas a de subida e descida do mastro.

1-Música do percurso do auto.

Abre as portas e janelas, deixe entrar em seu lar as bênçãos de Santa Rosa na Imagem que vai passar. 2x

Rosa rainha das flores, perfuma meu coração.

Santa que é flor divina amor nos ensina, unidade e perdão.

Rosa de Santa Maria a nossa alegria é te acompanhar, essa é a grande homenagem que povo do bairro vem te ofertar.

2- Música de subida do mastro

O mastro de Santa Rosa, vai marcar sua festa inteira.

Ó padroeira, ó padroeira.

Vento beija tua imagem e balança tua bandeira.

⁵ Entrevista realizada nos dias 19 e 24 de setembro de 2022, na cidade de Abaetetuba-PA.

3-Música de derrubada do mastro.
Vamos derrubar do mastro.
O mastro é o marco da nossa fé, o mastro é de Santa Rosa, até ano
que vem se Deus quiser.
Santa Rosa é padroeira, deste bairro, deste povo, quem pegar sua
bandeira ano que vem trará de novo.
Com alegria será sempre abençoado o ano inteiro, todo dia.

Há três anos, a festividade de Nossa Padroeira Santa Rosa de Lima, por ordem do bispo da diocese, passou a ocorrer no terceiro final de semana do mês de agosto, começando com as novenas realizadas nas casas dos fiéis do Bairro. Presentemente, a festa é sucedida começando pelo auto da Rosa, translado, círio e o dia de Santa Rosa, comemorado no dia 23 de agosto.

2.3.1 A Festividade em 2022

No ano de 2022 a Festividade de Santa Rosa de Lima teve como tema *Com Santa Rosa de Lima, possamos ser famílias edificadas na palavra e nutrida pela eucaristia*, aconteceu no período de 21 a 28 de agosto. Entretanto, antes do Círio, ou das programações religiosas na igreja matriz, houve eventos que antecederam esse momento.

Destaca-se as celebrações em preparação para a festividade, realizadas uma semana antes da festividade, que foram organizadas pelas comunidades, dentro de suas áreas de atuação, que teve como objetivo promover um processo de evangelização diferenciado, contando com momento de adoração ao Santíssimo Sacramento, antes das celebrações e assim contribuir para a divulgação e o convite a participação na festividade.

Outro momento especial, que reúne a comunidade de maneira festiva é denominado "Auto da Rosa", como pode-se ver na imagem quatro, as pessoas esperando

Imagem 4: Folia do Mastro



Fonte: Arquivos disponibilizados pela paróquia, 2009

para a saída da folia no ano de 2009. Este momento ocorre a exemplo da manifestação artística e cultural realizada em Belém do Pará, para anunciar a festa de Nossa Senhora de Nazaré, o Auto do Círio. Nas palavras de Santa Brígida (2014) o Auto do Círio “é um cortejo dramático. [...] é um espetáculo que os artistas de Belém homenageiam a sua padroeira, durante a maior festa popular, reinterpretando através do teatro de rua, o Círio de Nazaré” (SANTA BRÍGIDA, 2014, p 12).

Já o Auto da Rosa também se configura como a forma de expressão artística na qual os comunitários e comunitárias saem pelas ruas do bairro, levando consigo elementos como: a imagem peregrina de Santa Rosa, a bandeira (que a cada ano é modificada e deve ser de acordo com o tema escolhido para a festividade) e o mastro (feito com o tronco de uma árvore, que é pintado e enfeitado). Podemos observar na imagem cinco alguns dos elementos citados acima, e ainda as pessoas fazendo a implementação do mastro na praça de Santa Rosa, anunciando o início da festividade.

Imagem 5: Levantamento do Mastro



Fonte: Arquivos disponibilizados pela paróquia, 2009

Kelly Santos, participante da comunidade, coordenadora dos coroinhas, cantora e animadora do auto da Rosa, nos relata que a folia acontece na sexta-feira que antecede o círio. A família organiza a pintura do mastro, confecciona a nova bandeira e recebe os fiéis com a imagem peregrina da padroeira. Após um momento de oração, o cortejo inicia animado pela equipe responsável de canto, que se utiliza de músicas católicas para contagiar o povo presente.

A caminhada segue, com o povo nas ruas indo ao encontro das estações nas quais acontecem as apresentações em homenagem à padroeira do Bairro de Santa Rosa e isso acontece com os grupos dançando no meio da rua, em frente a imagem ou nas sacadas das casas, em palcos improvisados, ou até mesmo na praça, em frente à igreja. Ao longo do percurso, em meio às canções de animação, o maestro perpassa o cortejo motivando quem está na caminhada a continuar com alegria.

Destaca-se que neste ano de 2022, o Auto da Rosa teve as seguintes apresentações: Encantos da Rosa - grupo de mulheres da Terceira Idade que se apresentam vestidas com roupas de carimbó, Escola de Balé Marinelma Pinheiro⁶ - Temps Levê – apresentação de crianças e adolescentes que fazem parte da escola de balé, Pastoral Familiar - grupo de famílias que se reúnem para aprofundar sua fé em Cristo como alicerce de suas famílias, e, por fim, a apresentação do grupo Botões da Rosa - grupo composto por crianças e adolescentes que atuam na comunidade através dos grupos de catequese. A cada apresentação evidencia-se uma emoção diferente. O Auto finaliza com a implantação do Mastro na praça.

Ainda ressalta, que todos os anos antes dos fogos que marcam o encerramento da festividade, os comunitários são convidados a colocar seus nomes no sorteio para saber quem será o próximo a promover a folia do mastro no Auto da Rosa. Após o sorteio é entregue à família a bandeira do ano que se encerra e o mastro para que esta possa se organizar para a programação do ano vindouro.

Esta procissão que reúne comunitários e traz a arte da dança e do teatro, é um momento de celebração e que impulsiona o começo da festividade. Marca para o grupo de dança, a finalização da composição coreográfica e o início de um ciclo de homenagens e apresentações. A imagem seis, representa o início deste ciclo para o grupo. Acredito que este momento, que surgiu com a finalidade de atrair as pessoas a participarem da festividade, teve seu retorno em todos os anos percorridos pelas ruas do Bairro Santa Rosa.

⁶ Marinelma Pinheiro: Professora, coreógrafa e intérprete-criadora formada pelo curso técnico em intérprete-criador em dança, da Escola de Teatro e Dança da UFPA.

Imagem 6: Grupo de Dança se apresentando na chegada do auto.



Fonte: Arquivo pessoal Kelly Ferreira, 2021.

2.3.1.10 Translado

O Traslado acontece na noite de sábado. É uma procissão que conduz a imagem de Santa Rosa para a comunidade ou paróquia da qual sairá o círio no dia seguinte.

Nesse ano, a imagem foi conduzida até o santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no bairro do Algodão. Entre cantos e orações, a procissão seguiu animada pela presença dos comunitários e dos adolescentes pertencentes às turmas de catequese de primeira etapa (turmas de preparação para o sacramento da Eucaristia), que com tochas nas mãos e acompanhados por seus pais e responsáveis caminharam com a imagem até a igreja de onde sairá o círio no domingo.

Este ano, deram o nome de caminhada das luzes, pois foi motivado pelo secretário da paróquia, através dos catequistas, que os catequizandos confeccionassem um suporte para colocar uma vela, feito da parte de cima de garrafas PETs. Com isso, teria a possibilidade de fazer a caminhada com a vela nas mãos e que não apagassem. Este

momento também foi proposto para que as crianças pudessem participar desse traslado, e suas famílias lhes acompanhassem.

2.3.1.2 O Círio

O círio é um dos momentos mais esperados durante o tempo de preparação para a festividade, pois ele avisa que a partir daquele momento, a festividade oficialmente se inicia.

Para Jurkevics (2005, p. 84) o círio é de origem portuguesa e diz que a expressão surgiu “[...] no século XIV, quando romarias eram realizadas pelos devotos que iam de uma aldeia a outra, portando grandes velas, originando assim a expressão círio”. Hoje temos como exemplo o círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém do Pará. Nas palavras de Santa Brígida (2014, p 88), diz que “a população de Belém em 1793, deu origem a romaria que se tornou séculos mais tarde na maior procissão religiosa do Brasil”.

O círio de Santa Rosa, também é uma procissão realizada pelos fiéis da paróquia, onde assim como no círio de Nazaré, as pessoas vão para pagar suas promessas e fazer esta caminhada de fé rumo a igreja de nossa padroeira.

Ressalto que todos os momentos que antecedem o círio são extremamente importantes, desde a escolha do tema, as leituras, a arte para os cartazes, a organização da programação, os responsáveis pelas celebrações, os cantos, a escolha dos animadores, o roteiro, tudo contribui para que no dia do círio, a comunidade em festa, saia pelas ruas e expresse sua fé.

Kelly Santos, que canta no percurso do círio e observa-o o povo de cima do trio que acompanha o círio, em suas palavras revela o que vê: “É linda a manifestação que se acontece ao longo do percurso”.

Desde a saída do Santuário do Perpétuo Socorro, a imagem de Santa Rosa de Lima recebeu inúmeras homenagens que se manifestaram de forma singela através de um olhar que deixava escapar lágrimas de gratidão; de mãos estendidas, como se suplicassem e agradecessem ao mesmo tempo; ou através do gesto solidário de dar água a aqueles que na manhã do dia 21 de agosto de 2022, decidiram sair às ruas, em procissão.

Manifestação de fé que se retratava nas casas de janelas e portas abertas, com imagens de santos sob uma mesa com uma toalha branca; ou através da presença de uma

pessoa idosa ou com deficiência, que ao ver a imagem passando eleva a ela a sua oração fosse entre lágrimas ou em meio a sorrisos. E assim continuou o círio, com os fiéis caminhando entre as ruas dos bairros de Algodal e Santa Rosa, com a imagem de Santa Rosa à frente, recolhendo todos os pedidos e intercedendo por graças àqueles que a ela confiavam suas orações.

3 DANÇA RELIGIOSA: A TRAJETÓRIA DA PROFESSORA-CATEQUISTA E O GRUPO BOTÕES DA ROSA

3.1 DANÇA RELIGIOSA: BREVE SOBREVÃO HISTÓRICO

A dança nasce do movimento do corpo. O ser humano criou a dança como forma de expressão. Por meio das pinturas encontradas nas cavernas, sabe-se que homens e mulheres dançavam nos tempos pré-históricos.

Nas civilizações antigas, as danças ocorriam em contextos sagrados. A dança do êxtase é acompanhada pelas religiões há milhares de anos. Shiva, Osíris, Dionísio representavam os deuses que desceram à terra e assumiram a forma de dançarinos. "No mito da dança Deus, ele, através de sua dança divina, criou o próprio mundo e trouxe a ordem cósmica para governar o universo" (BOURCIER, 1987, p. 37).

A historiografia da dança aponta para a função milagrosa das danças dos chefes e reis-sacerdotes das nações antigas. No antigo Egito, os faraós dançavam em passos rítmicos ao redor dos templos para garantir a progressão adequada do sol, enquanto o rei Davi dos israelitas dançava diante da arca sagrada (CALDEIRA, 2008).

No catolicismo a dança passou por um polêmico processo histórico, sendo aceita e valorizada por alguns católicos e reprimida e condenada por outros. Durante a Idade Média houve até a tentativa de sua eliminação, todavia, ela permaneceu presente de forma não predominante no meio da sociedade da época (SILVA, 2013).

Segundo Caldeira (2008), na Idade Média, ocorreu uma ruptura em seu desenvolvimento histórico devido à maldição da igreja sobre a dança. Ao condenar a decadência do mundo romano, o cristianismo abraçou a arte que refletia essa decadência. Os Padres da Igreja, entre eles Santo Agostinho, condenaram "essa loucura lasciva chamada dança, que é obra do demônio". Além dessa maldição indireta, a poluição do pensamento bíblico pelo dualismo grego levou São Paulo a opor o espírito aos sentidos e a desprezar o corpo: o bem do homem está apenas na alma e todo mal vem do corpo.

Ainda que a igreja tenha estipulado vetos e dados anúncios sobre castigos destinados a quem dançasse, infere-se que as práticas de dança continuaram acontecendo, dado que no catolicismo não houve um consenso entre os pensadores. De acordo com Portinari (1989), enquanto Santo Agostinho classificou-a de grave pecado, por outro lado,

São Basílio de Cesaréia julgava que ela era uma atividade essencialmente nobre pertencente aos anjos.

Somente após o renascimento a dança voltou a progredir. No Renascimento surgiu uma nova conduta acerca do dualismo cristão e os valores mundanos da vida e do corpo foram novamente considerados. Pode-se afirmar, que a dança saiu do gueto, porque, repudiada pela sociedade oficial da Igreja, a tradição só foi mantida nos guetos (CALDEIRA, 2008). E assim, algumas festas para Santos da Igreja Católica foram preservadas pela cultura popular e chegaram até o Brasil, dentre estas as mais conhecidas: as Festas Juninas para São Pedro, Santo Antônio e São João, sempre com música e dança.

Ao relacionar um pouco a história da dança com o grupo Botões da Rosa, agregamos a este conceito de cuidado com o corpo, que ainda permeiam as esferas religiosas, mais não sendo visto como pecado, mais como templo do espírito Santo. Segundo o livro da bíblia Coríntios, capítulo 6, versículo 19, diz que: “Ou vocês não sabem que seu corpo é templo do Espírito Santo, que está em vocês e que vocês receberam de Deus?”. Por isso o cuidado com o corpo quando falamos em criação de dança religiosa, e na espiritualidade do grupo, que ainda se encontra em preparação e desenvolvimento.

3.2 A TRAJETÓRIA DA PROFESSORA-CATEQUISTA

Destaco que o percurso artístico do grupo Botões da Rosa se entrelaça com a minha trajetória de professora-catequista. Em uma volta no tempo e relembro de onde a paixão pela dança começou, e principalmente, pela produção, e evangelização por meio de gestos e movimentos, me recordo da minha avó paterna, dançando carimbó na sala da casa dela. Era um grupo de dança, que também tinha minha tia como participante. Lembro-me de ficar observando sentada na divisória que tinha entre a sala e o corredor. Compreendo esse momento, como os primeiros saberes, o que significa dizer que se:

Remete ao aprendizado que se dá na prática, através da experiência vivida. [...] percebe-se que os gestos e movimentos são transmitidos pelos avós ou de pais para filhos. A aprendizagem ocorre por meio da oralidade e da imitação, no ambiente sociocultural do praticante (OLIVEIRA, 2022, p. 3).

Desde pequena participava dos movimentos da igreja. Minha mãe sempre levava, eu e meu irmão mais velho. Minha mãe era catequista desde os quinze anos na comunidade Nossa Senhora das Graças, no rio Ajuai. É uma pessoa excepcional e muito devota de Santa Rosa. Ela organizava as apresentações e as coreografias para que as meninas fizessem homenagens a padroeira no período da festividade.

Porém, assinalo que não é somente a dança cristã que me inspira a caminhar neste vasto lugar do sagrado, mas a fé e a devoção. Entendo que para falar da minha dança na igreja preciso mencionar os primeiros passos que tive, no caminho da santidade, com a ajuda dos meus pais.

Com apenas dois meses e quinze dias, recebi meu primeiro sacramento - o batismo, confirmado por meus padrinhos, Mariza Melo e Alexandre Pinheiro, meus tios, a quem tenho o maior apresso e admiração.

Após este momento, precisei amadurecer e refletir sobre minhas vivências. Com isso, a introdução a catequese me levou ao próximo sacramento - o da primeira eucaristia. Posso dizer, que assim como cristo vive em mim, a dança reflete as luzes que erradia da minha alma quando vejo minhas alunas dançando e lembro-me dos momentos que marcaram minha vida.

Acrescento a este momento, que digito estas palavras, ouvindo a voz de minha mãe, uma memória belíssima, sobre a homenagem feita a Nossa Senhora Rainha da Paz, padroeira na paróquia das ilhas. A festividade aconteceu na comunidade católica Nossa Senhora das Graças, onde residi durante minha infância. As batas eram marca registrada para as apresentações naquele período. As coroas de papel laminado e os babadores de TNT, compunham o figurino.

Não posso esquecer que as danças populares sempre estiveram presentes na minha trajetória. Em 2009, a comunidade ribeirinha de Nossa Senhora das Graças, completou seus quarenta anos de existência, e tudo foi comemorado com uma linda celebração, onde em mais um momento, durante a missa, eu e mais três colegas daquela época, Luana Silva, Dayana Silva e Adeliane Cardoso, dançamos a música do Santo.

Após o momento religioso, ao nos confraternizamos com nossos comunitários, homenageamos a padroeira com a dança da sereia, dançada por mim e a dança do boto, realizada pelo grupo de jovens da comunidade. Vale ressaltar que essas danças, já tinham

acontecido anos atrás, e apresentá-las novamente traz a memória afetiva do povo para com a comunidade.

A dança popular é uma linguagem corporal que se utiliza do movimento e de ações corporais, a partir de uma técnica estabelecida pela cultura, tornando-se específica e singular, pois retrata os costumes e determinadas maneiras, que fazem parte do contexto histórico-sócio-cultural das pessoas que a praticam. (OLIVEIRA, 2015, p. 42).

As danças populares também estiveram presentes nos meus primeiros anos escolares, já na pré-escola. Com apenas quatro anos, representei a minha turma como miss caipira, na programação da escola no mês de junho.

Anos depois nos mudamos para a área urbana, com a finalidade de melhores oportunidades de estudo. Ingressei na escola Estadual Professor Bernardino Pereira de Barros. Lá ingressei no primeiro ano do ensino médio. No terceiro ano realizei o sonho de dançar como miss na festa junina, levando o título de primeiro lugar para nossa turma.

Paralelamente, comecei a participar da paróquia Santa Rosa de lima. Em 2013, ingressei na catequese para a preparação do recebimento do sacramento da crisma e comecei a participar do ministério da acolhida, durante um período, passei a coordenar o mesmo.

Após o recebimento do sacramento, no ano de 2015, deixei minhas funções no ministério e comecei a participar como catequista da pré-catequese, atendendo crianças entre seis e sete anos de idade, o que me impulsionou e deu vida a minha paixão por querer ser professora.

Naquele mesmo ano, prestei o vestibular para o curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará - UFPA, porém, não fui aprovada, pois perdi o período da prova prática. No ano de 2016, após o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, comecei a ter aulas de dança, com a professora Marinelma Pinheiro, para que pudesse fazer a prova prática do curso.

No ano de 2017, fui aprovada no vestibular do referido curso e minhas funções como catequista tiveram que ser interrompidas, pois tive que mudar de município. Ainda naquele ano, as catequistas Gleise Santos e Taiane Rodrigues, ambas participantes da paróquia, reuniram um grupo de meninas para homenagear a padroeira da comunidade, Santa Rosa de lima. No livro Diretório para a catequese, o autor explica a identidade e vocação de um catequista:

O catequista é um cristão que recebe o chamado particular de Deus que, acolhido na fé, o capacita ao serviço da transmissão da fé e a missão de iniciar a vida cristã. As causas imediatas para que um catequista seja chamado a servir a Palavra de Deus são muito variadas, mas são todas mediações das quais Deus, por meio da igreja, se serve para chamar a seu serviço. (DIRETÓRIO PARA A CATEQUESE, 2020.p 103.)

Taiane Rodrigues relatou que no bairro de Santa Rosa no mês de agosto, se realizou a Festividade de Nossa Padroeira, no qual tivemos a manifestação cultural e religiosa chamada O Auto da Rosa. Os grupos locais tiveram a oportunidade de fazer sua homenagem por meio da arte. A partir daí, surgiu o convite para a criação de um grupo de crianças para realização de uma apresentação no Auto e foi-me dada a missão de organizar e coreografar as crianças.

Taiane Rodrigues⁷, catequista e participante do ministério de música e uma das precursoras do grupo, em entrevista, relatou como aconteceu a escolha do nome do grupo.

Organizamos um grupo de meninas para participarem da Catequese. Aconteceram os ensaios e todos os preparativos para a apresentação. Mas somente no dia da realização da apresentação nos demos conta que o grupo não tinha nome. E lembramos: "já que temos o grupo Encantos da Rosa que é composto por senhoras que estão na terceira idade. Então podemos criar o grupo "Os Botões de Santa Rosa" que faz referência as meninas da Catequese. E com isso o nome foi adaptado para Botões da Rosa.

Compreendo que as minhas memórias dançantes se entrelaçam com o meu trabalho com o grupo Botões da Rosa, pois foi a partir daí que tive a inspiração para este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

3.3 O GRUPO BOTÕES DA ROSA: PERCURSO ARTÍSTICO

Como citado na subseção anterior, a primeira apresentação do grupo Botões da Rosa foi no ano de 2017. Os ensaios ocorreram entre junho, julho e agosto daquele ano. Para isso, foram utilizados os locais disponíveis na paróquia tais como: o centro comunitário, as salas da catequese e a sala de reuniões. No entanto, algumas vezes, não tínhamos como fazer uso do chão, pois, o tráfego de pessoas era contínuo e na maioria

⁷ Taiane Rodrigues – entrevista concedida no dia 31 de agosto de 2022, por meio de conversas no WhatsApp.

das vezes estava sujo. Quando ocorria isso, os ensaios aconteciam no espaço da igreja. Na próxima seção discorrerei sobre esses espaços.

Trago abaixo, o hino de Santa Rosa de Lima, utilizado na apresentação do grupo.

Um dia nasceu uma rosa no jardim dos servos de Deus
 Que se chamava Isabel Rosa foi o nome que ela escolheu.
 Cuidava dos seus doentes aos pobres carentes a se dedicar
 Foi escolhida serva de Deus para seus filhos cuidar.
 Santa Rosa nome de santa e também de flor
 Nome tão belo assim tão singelo representa a fé esperança e o amor
 Assim como a flor que tem seus espinhos viveu sua vida a se dedicar
 Não se importando com as pedras no seu caminho
 Sua vida a Deus ela quis entregar.
 (Hino de Santa Rosa de Lima)

A apresentação aconteceu no Auto da Rosa. As meninas se organizaram na casa da tia Gleise Santos e a apresentação se realizou na rua, em frente à casa dela, por onde o cortejo iria passar. A apresentação foi repedida em outros dois momentos no decorrer da festividade, no dia de Santa Rosa, na igreja, podemos ver na imagem sete, e no final da festividade, em frente ao centro comunitário, como se pode ser na imagem numero oito.

Imagem 7: Apresentação no domingo, final da festividade.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2017.

Imagem 8 :Dança em frente ao centro comunitário.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2017.

Destaco que as músicas utilizadas nas apresentações são selecionadas de acordo com o tema da festividade. Na maioria das vezes são músicas que contam a história e mensagens transmitidas por Santa Rosa de Lima.

Sendo assim, é necessário fazer uma intensa pesquisa por músicas que falem da Santa. O fato dela ser uma Santa originada no Peru, muitas músicas são cantadas na língua

espanhola, o que, muitas vezes acaba dificultando a montagem coreográfica com as crianças.

No entanto, esclareço que houve um hiato de um ano nas apresentações do grupo. Não obtive informações sobre os motivos pelos quais não ocorreu. No ano seguinte em 2019, onde o tema da festividade trazia a Amazônia como tema central, o desmatamento e a morte de pessoas que defendem a floresta, por grileiros. Nas apresentações podia se ver a teatralidade, juntamente com a dança, dando ênfase ao tema.

Na imagem nove, podemos ver o grupo reunido ao final da apresentação. As roupas na cor verde representavam as árvores, a mata, a floresta. A morte dos povos indígenas, foi representada pela dançarina Letícia Ferreira caracterizada de indígena e o pistoleiro e desmatador, interpretado por Inácio Serrão, podemos ver melhor esta representação na imagem dez. O figurino utilizado estava na cor marrom para enfatizar as árvores cortadas e queimadas. Veremos e seguir na imagem onze. E no final a representação de Santa Rosa de Lima, por Maria Rita Sena.

Imagem 9: Apresentação do auto da Rosa, Amazonia.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019

Imagem 10:Espetáculo Amazônia, Matador e Indígena.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019.

Imagem 11: Árvores queimadas.



Fonte: Arquivo pessoal Letícia,2019.

Abaixo a música utilizada nessa apresentação.

Seja o verde o sinal da esperança
Na Amazônia, rincão da aliança
Sem os males que gera a cobiça;
Com o Cristo que tudo renova,
Haveremos de ver terra nova
Nova terra onde reina a justiça!
Rios, lagos, florestas e povos,
Bendizei ao Senhor na canção,
Bendizei ao Senhor na canção,
É canção que constrói tempos novos
Nossa vida e missão neste chão!
Nossa vida e missão neste chão!

No ano de 2020, não houve apresentação do grupo no período da festividade por conta da pandemia da Covid-19⁸, que assolou o Brasil com muitas mortes, fazendo algumas vítimas em nosso bairro.

No ano de 2021, ainda com resquícios da pandemia, mas, tomando as devidas precauções, como o uso de máscaras e a higienização das mãos de nossas bailarinas, realizamos as apresentações. Neste ano, surgiu a oportunidade de ampliar o grupo, formando um outro grupo de crianças. Então, passou a ter dois grupos, um da turma das maiores, tendo estas entre onze e doze anos e o outro da turma das menores de seis a dez anos. A imagem a seguir mostra o grupo reunido após a finalização da apresentação no auto da Rosa.

⁸ COVID – 19: Foi uma pandemia que assolou o mundo no final ano de 2019, causado pelo coronavírus. O mundo enfrentou uma grave crise sanitária, levando milhares de pessoas a óbito.

Imagem 12: Auto da Rosa, as bênçãos de Santa Rosa.



Fonte: Arquivo disponibilizado Tainne Rodrigues, 2021.

A apresentação do grupo aconteceu em frente à igreja matriz da Virgem de Lima. Na imagem a seguir, visualizamos a abertura do espetáculo com a turma das adolescentes, dançando a música de procissão do auto na foto treze. Na foto quatorze observa-se a turma das crianças realizando a sua homenagem a Santa Rosa, cheias de amor e uma dose de nervosismo.

Imagem 13: Auto da Rosa, abertura do espetáculo com a turma das maiores.



Fonte: Arquivo pessoal Netto Siqueira, 2021

Imagem 14: Auto da Rosa, turma das menores.



Fonte: Arquivo pessoal Kelly Santos, 2021.

Com a continuidade da festividade, o grupo das crianças menores se apresentou no sábado, na manhã da catequese. Já o grupo das maiores fez a sua homenagem dançada

dentro da igreja, no final da missa, a imagem quinze mostra esse momento festivo, no dia de Santa Rosa de lima, que é celebrado, no dia 23 de agosto, homenageando a primeira santa da América Latina.

Imagem 15: Homenagem a Santa Rosa



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2021.

Depois disso, nossas atividades só retornaram, em julho de 2022, para a organização das apresentações para a festividade, as quais serão analisadas e descritas na última seção deste trabalho. Em anos anteriores, não mais em homenagem a Santa Rosa de Lima, mas em homenagem à padroeira de Abaetetuba Nossa Senhora da Conceição, que teve como tema Maria, única flor com inúmeras versões, o grupo Botões da Rosa dançou para homenageá-la, nas fotos dezesseis e dezessete, temos um pouco deste momento para desfrutar.

Imagem 16: Homenagem a Nossa Senhora da Conceição.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019.

Imagem 17: Final da homenagem a Nossa Senhora.



Fonte: Foto disponibilizada por Tainne Rodrigues, 2019.

Destaco as apresentações do grupo no auto de Natal, que é promovido pela catequese, no mês de dezembro, como momento de relembrar o nascimento de Jesus e o encerramento das atividades da catequese, nos anos de 2017, 2018 e 2019, sempre marcando a abertura do evento. Nas apresentações, seja por meio da dança, da música e ou do figurino, a homenagem destaca a anunciação do menino Jesus, que nasceu da virgem Maria, e para isso temos a apresentação do ano de 2017, na foto dezoito e no ano de 2019 na foto dezenove.

Imagem 18: Auto do Natal, primeiro ano de apresentação.



Fonte: Arquivo pessoal de Tainne Rodrigues, 2017

Imagem 19: Auto de Natal



Fonte: Arquivo pessoal de Tainne Rodrigues, 2018

Sublinho a música Anunciação, a qual marcou a última apresentação do no Auto de Natal, na voz de Alceu Valença. Esta música nos remete a chegada do menino Jesus, e com ela trouxemos um figurino com uma saia rodada floral, e uma blusa branca com o nome do grupo. A Saia neste estilo nos dava liberdade para fazer movimentos livres, rolamento no chão, queríamos algo cultural, como modelo usamos a saia de carimbó. Não achamos apropriado fazer a blusa como se usa no carimbó, pois o abdômen ficaria visível, e este é um dos critérios que utilizamos na dança na igreja, não deixar o corpo exposto.

4 ESPETACULARIDADE E PROCESSO ARTÍSTICO-RELIGIOSO: FLORES DE SANTA ROSA

Inicialmente, começo essa seção apresentando o tema escolhido para a dança do auto da Rosa do ano de 2022, intitulado Flores de Santa Rosa, a fim de representar a o amor e a simplicidade nos gestos, em agradecer por todas as bençãos recebidos por ela.

Em 2022 tivemos três momentos de apresentação durante a festividade, nos dias: dezanove de agosto, no auto da Rosa; no dia vinte e três, dia dedicado a Santa Rosa de Lima e, no dia vinte e sete, na chegada da Imagem de Nossa Senhora de Nazaré na paróquia, de onde sairia o cório na manhã do domingo, dia vinte e oito.

Após citar estes momentos, sublinho que nesta pesquisa, serão analisados os dois primeiros dias citados acima. O momento do auto da Rosa, que marca o início da festividade e a dança do grupo marca a última apresentação deste momento festivo e a homenagem feita no dia da Santa, ao final da missa.

- Os Ensaios

Os ensaios começaram no mês de julho e não em junho, como é de costume, pois o centro comunitário, que é utilizado para os ensaios, estava sendo usado pelo ministério da acolhida, para os ensaios da celebração da festa junina da comunidade.

Sendo assim, foi necessário ficar aproximadamente um mês e meio ensaiando, em horário flexíveis, por ser o mês das férias escolares - julho. Nesse período, as crianças tendem a faltar alguns dias, mas essas faltas, sempre são justificadas antecipadamente por seus responsáveis.

Os horários de ensaios aconteceram das 17h às 18h para a turma das menores, e das 18h às 19h e 30 min para a turma das maiores. No mês de julho, os ensaios aconteceram de segunda à sexta, sendo três dias: segunda, quarta e sexta, com a turma das maiores e terça e, quinta com as menores, sendo necessário ensaios extras.

No mês da festividade, com o retorno das atividades escolares, os horários foram alterados, iniciaram às 18 horas, com a turma das menores e às 19h com a turma das maiores, sendo todos os dias da semana, pois se aproximava o dia da apresentação das danças.

Sublinho que os ensaios ocorreram em um espaço da barraca, onde não havia um fluxo constante de pessoas, pois as meninas utilizavam o plano baixo⁹ em algumas atividades, no entanto, quando o ambiente se encontrava sujo, não era viável a sua utilização. Além desse espaço, foi utilizada a antiga sala da catequese e, em outros momentos a igreja. Na foto a seguir, podemos ver as crianças utilizando o espaço do centro comunitário para a realização de suas atividades.

Imagem 20: Alongamento utilizando a bola. Espaço do centro comunitário.



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Esses espaços não são apropriados para ensaios de um grupo de dança, tendo em vista que sua estrutura não foi projetada para esse uso. Por conta do tamanho do centro comunitário, os ventiladores, que ficam no teto e nas laterais do local, acabam não proporcionando uma boa circulação de ar, tornando o ambiente quente, como o centro comunitário apresentado na foto anterior.

⁹ Movimentos executados próximo ao chão.

Imagem21: Mostra de movimentos criados pelas meninas do grupo.



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Enfatizo que para o desenvolvimento das atividades de dança com as crianças é necessário um ambiente arejado por conta do esforço físico que fazemos. Em virtude dessa situação uma aluna desistiu das aulas, pois ela tem asma¹⁰ e o calor no espaço fez com que a sua condição de saúde dela ficasse instável.

Nos espaços utilizados para as apresentações, no auto da Rosa, tem-se o “palco”, a parte da frontal da igreja, como piso o chão da praça, feito de bloquete, conhecido como piso intertravado, muito utilizado em construções externas de praças e calçadas, de estrutura irregular, dificultando a movimentação das bailarinas e o uso do plano baixo na coreografia.

A fim de minimizar os machucados e a possibilidade de utilização do plano baixo, foi utilizado um carpete, tipo de tapete utilizado para o revestimento por completo de assoalhos, também usado para a ornamentação de festas. O carpete foi emprestado de Elielson Serrão, que é decorador e é meu tio.

Ao redor do carpete foi preciso colocar cadeiras nos quatro cantos, passando uma fita, para isolar o espaço da apresentação, pois temia-se que as pessoas, ao chegarem com a procissão do auto, passassem por cima ou diminuíssem o espaço do nosso “palco”.

¹⁰ Asma: é uma doença crônica, conhecida também como “bronquite asmática” que acomete as vias respiratórias, especialmente os brônquios, que são os canais por onde o ar passa até chegar nos pulmões.

Na apresentação da homenagem do dia de Santa Rosa de Lima, o espaço foi a parte que fica entre a frente do altar e os bancos, espaço destinado aos fieis nas celebrações das missas. Como vemos na imagem 22, onde se realiza o ensaio para este momento. o local da igreja.

Imagem 22: Ensaio para o dia 23 de agosto, espaço da igreja.



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

- Dos componentes do Grupo

Destaco que no começo do mês de junho são abertas as inscrições para o ingresso de novos integrantes ao grupo. A divulgação foi feita através de mensagens pelo WhatsApp, explicando sobre o grupo e indicando o dia que receberíamos as inscrições, mas devido os ensaios terem ocorrido em julho, muitos dos pais e responsáveis não se responsabilizaram, pois, as crianças saem de férias.

Naquele momento, não houve adesão de novas integrantes ao grupo. Somente após o início dos ensaios, que começaram a falar sobre o grupo, aí alguns pais vieram perguntar se ainda sua filha poderia participar. O único critério estabelecido para o ingresso da criança é estar na catequese, que tem início aos seis anos.

Com isso, o grupo ganhou novas componentes, quatro para a turma das menores e uma para a turma das maiores, totalizando dezenove bailarinas, nove crianças e dez adolescentes.

- Das músicas

Como, citado na seção anterior, a escolha da música é feita a partir de músicas que falem de Santa Rosa e, perpassa pelo tema escolhido. Em 2022, o tema escolhido remeteu as flores e uma das músicas escolhidas foi a valsa das flores, para que a turma das maiores fizesse a abertura do espetáculo. Lobo e Navas (2008) dizem que: “[...] algumas músicas com suas melodias ou cantos podem nos trazer certos conteúdos à mente, associações, devaneios” (LOBO; NAVAS, 2008, p. 167).

As outras músicas tinham letras que falavam da história de Santa Rosa, de onde ela viveu, como viveu. No entanto, ressalto que as músicas utilizadas pelo grupo Botões da Rosa muitas não são encontradas em português, somente na língua espanhola.

-Da montagem coreográfica.

A montagem coreográfica começou um pouco atrasada, pois como falei acima, não foi possível ensaiar no mês de junho, devido à falta de espaço. Ao iniciar o ensaio para o auto, com a turma das maiores foi utilizado como inspiração os movimentos do ballet clássico, pois as meninas já conheciam este gênero de dança fazendo aula comigo e fora do grupo de dança.

Ao começar a montagem, percebi um pouco de dificuldade em algumas meninas, em realizar alguns movimentos, pelo fato de terem ficado muito tempo, quase um ano sem aula, por conta da pandemia da COVID 19¹¹. Isso ocasionou um retrocesso na musculatura, ocasionando perda de força e flexibilidade.

A ausência de atividade física por longo tempo, resulta na perda de massa muscular, provocada pelo desuso do sistema musculoesquelético, levando a atrofia e redução da força muscular (CARVALHO; LESSA, 2011).

Já Kassing (2016) diz que:

A Flexibilidade é uma característica desejável para conseguir linhas bonitas no ballet clássico, mas também é um meio de manter o corpo

¹¹ COVID 19: foi uma pandemia que assolou o mundo no ano de 2019, causado pelo coronavírus. O mundo enfrentou uma grave crise sanitária levando milhares de pessoas a óbito.

seguro, pois ela aumenta a amplitude de movimento, reduzindo as distensões nas articulações na execução dos movimentos de dança. Algumas pessoas são naturalmente flexíveis, ao passo que outras precisarem se empenhar para desenvolver ou manter a flexibilidade. (KASSING, 2016, p.34).

Com isso, foi preciso trabalhar o alongamento em todas as aulas, para ganho de força muscular e com o intuito de prevenir futuras lesões. Giguere (2006) aponta que os “músculos precisam ser fortes e flexíveis para executar técnicas de dança. Na verdade, a força e a flexibilidade musculares lhe ajudarão em sua habilidade global de manter o corpo protegido contra lesões” (GIGUERE, 2006, p. 40). Para isso, fiz uma parceria voluntária com dois estudantes de fisioterapia, Manoel Raimundo e Nayane Maués, ambos vivenciado o primeiro estágio. Ao iniciar os ensaios eles faziam a preparação da musculatura das bailarinas.

Imagem 23: Aquecimento, alongamento e fortalecimento muscular.



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Levando em consideração o tempo de preparação para a apresentação da coreografia do auto, foram utilizados movimentos e passos, que o grupo já tinha

conhecimento de outras coreografias, como *arabesque*¹², giros¹³, *relevé*¹⁴, pequenos saltos¹⁵, com a finalidade de facilitar o processo, para dois momentos com coreografias diferentes.

Na montagem em homenagem a Santa Rosa de Lima, no dia vinte e três de agosto, foi solicitado como estratégia coreográfica a divisão de grupos e subgrupos, sendo dois com três meninas e um com quatro, com a seguinte intrusão. Elas deveriam pesquisar no Youtube, em suas casas, novos movimentos, em vídeos de dança em grupo e individual, e mostrassem na aula seguinte.

No início da aula foi feito uma roda, para que elas apresentassem a pesquisa de movimento, uma de cada vez. Ao término deste momento, os grupos que já haviam sido divididos, foram direcionados para diferentes espaços do centro comunitário e a tarefa solicitada foi que elas juntassem os movimentos, fazendo assim três sequências coreográficas, as quais foram usadas na montagem da coreografia. Sublinho que “sensibilização, percepção e movimentos abrem nossos espaços internos para o início do mergulho, numa relação de amor com a criação” (LOBO; NAVAS, 2008, p. 107)

¹² Arabesque: O bailarino se equilibra em uma perna e estende a outra para trás, a aproximadamente 45 graus.

¹³ Giros :movimento giratório em torno de um centro.

¹⁴ Relevé refere-se ao equilíbrio sobre os cinco dedos dos pés e os metatarsos, com as pernas estendidas e os calcanhares afastados do solo.

¹⁵ Saltos significa deixar o chão com os pés.

Figura 24: Montagem coreografia.



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Após essa etapa, as sequências foram adaptadas para a música escolhida. Giguere (2016) comenta que a “estrutura coreográfica refere-se à arquitetura da dança” (GIGUERE, 2016, p.79). Claro que somente as sequencias pesquisadas pelas bailarinas não foram suficientes para a finalização da coreografia, então, juntei com as minhas pesquisas de movimento, que culminaram finalização da coreografia.

Para a turma das menores, também utilizei como inspiração o ballet clássico, como por exemplo, as posições dos pés (primeira e segunda), juntamente com *Demi-plié*¹⁶. Nessa coreografia foram executados movimentos em dupla. No entanto, o número de bailarinas era ímpar, então foi necessário realizar uma sequência diferenciada para as demais.

Giguere (2016, p. 72) diz que “o movimento em uma dança, bem como sua estrutura ou forma, são criados com uma intenção específica na coreografia; isso significa que a dança é criada para produzir determinado efeito visual, emocional ou narrativo”.

Assim, a escolha de quem faria os momentos de destaque da coreografia dependia da última posição em que terminava a coreografia, o que tornava o processo um pouco lento, pois, era preciso parar de ensaiar com maioria, para dar atenção a montagem de diferentes sequências com o grupo com o número menor de bailarinas.

Remarco que o ballet clássico foi utilizado como inspiração revelados nos movimentos e passos. Juntamente com os movimentos da técnica do ballet clássico, foram executados movimentos de juntar as mãos para rezar, adorar ou fazer menção a fé e outros, enfatizaram o que dizia os versos da letra da música. Sinalizo que levar as mãos no coração também é um movimento constante quando se fala em dança religiosa, principalmente na dança com crianças, como forma de memorização.

Destaco que não foram utilizados movimentos como o *grand battement*, que segundo Kassing (2016, p 94) “é um batimento amplo ou uma ação aérea de elevação da perna. Este tem uma altura de 90 graus” (KASSING, 2016, p 94). Pois, é um movimento que possibilita a visualidade da parte íntima da bailarina e embora ela esteja usando meia calça e *collant*, é um movimento inapropriado nas danças de cunho religioso, principalmente as que são executadas dentro da igreja.

¹⁶Demi-plié, são movimentos em que os joelhos são levemente flexionados

Neste ano, queria fazer algo diferente, então foi utilizado movimento no plano baixo, como o rolamento, porém na hora da apresentação o mesmo não foi visível, o que fez as bailarinas sumissem, principalmente quem estava nos bancos de trás da igreja, não as viram. Outro impasse, nesta coreografia, foi que não foi possível fazer o ensaio com o figurino e na hora da apresentação percebi que quando as bailarinas faziam o rolamento a saia subia até a cintura. Para que isso não ocorresse, foi preciso fazer uma adaptação, ou seja, as bailarinas tiveram que segurar a saia com as mãos no joelho, na hora do movimento. Pontuo que são questões de grande relevância em se tratando de coreografia religiosa.

- Dos figurinos

O figurino serve para caracterizar personagens e bailarinos, conforme Viana (2014). É composto por diferentes elementos, tais como: a vestimenta, o sapato ou sapatilha, meia-calça, chapéus, perucas, tiaras e maquiagem.

O figurino é a roupa que veste o personagem; ele é elaborado para materializar visualmente este personagem, e funciona como se fosse uma “segunda pele” para o corpo do intérprete, seja ele ator, dançarino, performer etc. Ele irá compor a caracterização do personagem, juntamente com a maquiagem, o penteado e os acessórios, tais como brincos, colares, bolsas e óculos, por exemplo. (ANDRADE et al, 2019, p. 16).

O figurino da turma das menores teve como mote uma flor. Então, usaram um *collant* verde, com pétalas e a saia rosa. A turma das maiores, utilizou o figurino do ano anterior, de cor lilás, que também fazia menção a flores.

Pelo fato de ter ingressado uma nova bailarina e outra que estava voltando ao grupo, com a utilização do figurino do ano anterior, percebeu-se que ambas não tinham. Com isso, foi feita mais uma adaptação, tanto na coreografia, quanto no figurino. Então, duas bailarinas usaram figurinos diferentes, uma usando branco e outra usando lilás.

Para a homenagem do dia 23 de agosto, foi escolhido um figurino com saia longa, sem a utilização de tule. No primeiro momento a ideia era utilizar vermelha, mas ao ser questionada por estarmos em ano eleitoral e preferindo evitar ligações do grupo com política, foi trocado pela cor vinho.

Ressalto que a costureira do grupo é a senhora Gleise, mãe de uma das bailarinas, porém, este ano, pelo fato de sua casa estar em obra, ela não pode fazer a doação deste serviço. Nos anos anteriores os responsáveis pagavam apenas o valor do material que seria usado na confecção do figurino, mais nesta temporada todos arcaram com as despesas de material e confecção do figurino.

As sugestões de figurinos foram levadas à uma costureira. Infelizmente a entrega dos figurinos foram atrasadas e não foi possível experimentar antes do dia da apresentação, resultando em alguns figurinos grandes. O figurino da turma das menores que seria uma flor, não ficou da forma que foi pensado, sendo necessário adaptar o mesmo, horas antes do espetáculo.

Sendo o figurino um dos elementos da cena que mais fortemente participa da linguagem visual do espetáculo, ele influencia profundamente na leitura da cena e na recepção do espectador. Cria-se boa parte da atmosfera de cena a partir do figurino, que são somados aos outros tantos elementos que com ele se comunicam, tais como: som, iluminação cênica, as imagens reproduzidas pelo audiovisual e principalmente a coreografia (MONTANHEIRO, 2021, p. 07 e 08).

Destaco a importância dos outros elementos que compõe a cena, como por exemplo, a iluminação que no caso das apresentações foram utilizadas as luzes da praça e as luzes da igreja. Percebo que a iluminação não tem um foco adequado, o que não cria um efeito de destaque para a coreografia e nem para o figurino.

- Espetáculo o Auto da Rosa

O Dia do auto da Rosa, é o momento mais esperado pelo país das crianças e adolescentes e marca o início da festa da padroeira. Neste dia, o trabalho começou às 17 horas. Horário necessário para o início da maquiagem e do penteado, pois, algumas mães não sabiam fazer o penteado.

Foi solicitado as bailarinas que estudam pela parte da manhã, que chegassem cedo, para não haver aglomeração e fila de espera para a maquiagem. Ressalto que a maquiagem é feita por mim, tanto das maiores quanto das menores, pois é uma forma de deixar, principalmente a parte dos olhos semelhante.

Na face das crianças não se faz uso de base, somente de produtos para hidratação, nos olhos são usados a cor da sombra conforme a cor da roupa, que neste ano foi verde e rosa. Porém, não se faz uma maquiagem estravagante e forte.

Imagem 25: Maquiagem para o auto da Rosa.



Fonte: Foto Manoel Raimundo, 2022.

A turma das adolescentes iniciou o processo de preparação da pele, para depois receber produtos como a base e a sombra. Com a minha orientação, conseguem fazer a pele, deixando os olhos para serem feitos por mim.

As mães sempre ajudam no que podem, seja para no penteado, na finalização da maquiagem ou na organização do lanche. Tudo é muito corrido, pois o percurso do auto não é longo e as meninas têm que estar posicionadas na hora certa para a apresentação.

Imagem 26: As meninas sendo arrumadas pelas mães e colaboradores do grupo.



Fonte: Arquivo de Manoel Raimundo, 2022.

Após o cabelo e a maquiagem já preparadas, as crianças fazem um lanche e vestem seus figurinos. Peço que elas não deixem o espaço do centro comunitário até a hora da apresentação, para que a roupa não seja vista, pois já se tem público na praça. Enquanto organizo as bailarinas, há pessoas voluntárias organizando o “palco” em frente à igreja, colocando o tapete e fazendo a delimitação do espaço.

Quando o auto se aproxima, direcionamos todas para a saída da porta lateral do centro comunitário, e ao entrar na igreja, é feita uma oração à Santa Rosa, reza-se para que ela nos auxilie em uma boa apresentação, sempre dizendo que é para ela e por ela o que fazemos/dançamos.

Imagem 27: Momento de oração antes do espetáculo.



Fonte: Foto de Manoel Raimundo, 2022.

Infelizmente, não foi possível fazer a passagem da coreografia, no local da apresentação e passagem do som com o trio elétrico. Segundo Andrade et al, p.17, a coreografia é uma expressão de sentimentos do cotidiano. Ela estimula habilidades que compõe o movimento nos aspectos do espaço, revisando a dança que existe em nós. O espaço ficou pequeno para os movimentos da coreografia da turma das maiores, o que ocasionou falta de espaço para a finalização de seus movimentos de forma adequada.

Esses percalços, podem acontecer em qualquer apresentação. As meninas ainda são um pouco inexperientes quando se trata de se posicionar no espaço. Mesmo com isso, conseguiram expressar a Santa Rosa e ao público movimentos graciosos.

Imagem 28: Início do espetáculo no auto da Rosa, turma das maiores.



Fonte: Foto de Manoel Raimundo, 2022.

Na última apresentação, a das crianças, ao iniciar a música, começou adiantada, complicando e desorganizando a coreografia. As meninas ficaram esperando o início da música, então elas perceberam que a música já tinha iniciado e ficaram na dúvida de começar, do início da coreografia ou da parte em que a música fazia referência. Isso deixou-as nervosa durante toda a apresentação.

Imagem 29: Dança da turma das menores.



Fonte: Arquivo pessoal de Letícia, 2022.

Após o término, esperou-se até o começo da concentração para a subida do mastro, e as meninas puderam ir ao encontro de suas famílias e tiraram fotos desse momento.

- Homenagem a Santa Rosa de Lima

No dia da homenagem fizemos o mesmo processo de chegada das bailarinas. Foi solicitado que chegassem a partir das 17 horas. Foi utilizada área da barraca, que é um espaço amplo, onde as pessoas que estão organizando a festividade trafegam constantemente pelo espaço.

A maquiagem e o cabelo são feitos por ordem de chegada. Algumas meninas já conhecem um pouco sobre como fazer a pele, então elas já começam o processo da maquiagem, só esperando para ser feito a parte dos olhos. Remarco que este momento é realizado somente pelo grupo das maiores.

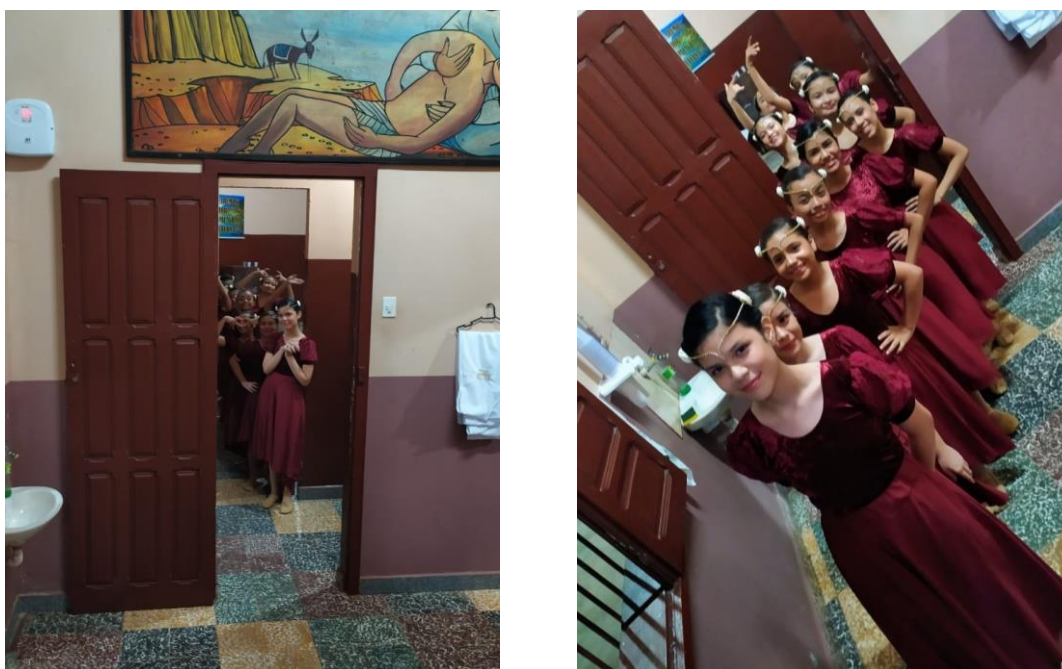
Imagem 30: Organização dos penteados para a homenagem do dia 23 de agosto.



Fonte: Fotos Manoel Raimundo e Kelly Ferreira,2022.

As mães ajudam na organização dos figurinos, pois as saias precisaram ser passadas, caso estejam amassadas. Após a maquiagem, elas utilizam o banheiro para vestirem seus figurinos. É necessário ficar atento a finalização da missa, para esperar a hora do espetáculo.

Imagem 31: Esperando para a entrada do espetáculo.



Fonte: Arquivos de Kelly Ferreira, 2022

Com o final da celebração se aproximando, as bailarinas foram direcionadas para uma sala que fica atrás da sacristia¹⁷, para organização da entrada para a apresentação, passando por cima do presbitério¹⁸, ao lado do altar, e se posicionaram nos devidos lugares à espera da música.

Tudo começou como o esperado, eu fiquei observando sentada, do lado esquerdo da igreja, de quem entra pela porta da frente, e fiquei responsável em avisar o momento certo para colocar a música. Entendo que é difícil o grupo fazer a passagem da dança no local em que ela irá acontecer, com as pessoas que são responsáveis pelo som, pois estas só chegam minutos antes do começo da missa.

¹⁷ Sacristia é uma sala anexa à igreja.

¹⁸ Presbitério é o lugar na igreja católica onde fica o altar.

Neste dia, a missa estava sendo transmitida pelo canal do Youtube da paróquia, onde muitas pessoas que não estavam presente na missa puderam prestigiar este momento, inclusive uma das mães das bailarinas. Ao término da homenagem, as bailarinas ficaram próximas a imagem de Santa Rosa e receberam muitos aplausos.

Depois disso, se direcionaram de volta para a sacristia, recebendo abraços e sorrisos de suas mães. Por eu estar em um ângulo da igreja que não conseguia visualizar todo a apresentação, não percebi, assim como muitos espectadores, que uma das meninas tinha errado o trajeto da coreografia e começou a chorar. A comentarista da missa que se encontrava perto do altar, olhou para ela e pediu pra ela respirar e se acalmar, assim ela conseguiu finalizar a coreografia. Quando ela saiu do lado da imagem, já na sala da catequese, começou a chorar, mais foi recebida por todos com muitos abraços e palavras de carinho.

Toda a organização é uma forma espetacular de apresentação do Grupo Botões da Rosa, pois, é um momento que não está inserido no cotidiano, juntamente com as emoções sentidas e vivenciadas pelas meninas. Pradier (1999) diz que por espetacular deve-se entender “uma forma de ser, de se comportar, de se movimentar, de agir no espaço, de se emocionar, de falar de cantar e de se enfeitar. Uma forma distinta das ações do cotidiano” (PRADIER, 1999, p 24.)

Seguidamente, elas ficaram esperando, ainda vestidas com seus figurinos, pela hora em que cantariam os parabéns, pelos treze anos da paróquia. Infelizmente não puder ficar para ver de perto este momento, mas acompanhei pelas fotos enviadas pelos pais ao grupo do *WhatsApp* do Botões da Rosa. Sublinho que a espetacularidade das apresentações do grupo Botões da Rosa atrai os olhares e chama atenção dos fiéis para a cena da dança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou analisar o processo artístico religioso de uma composição em dança, do grupo Botões da Rosa, a fim de compreender os caminhos coreográfico que podem ser utilizados no ambiente religioso, tais como: na igreja e em procissões, como o auto da Rosa, lócus da pesquisa. Enfatizo que o comportamento dos corpos estava diante do campo do sagrado, por meio dos pressupostos teórico-metodológicos da Etnocologia, que estuda as práticas espetaculares.

Destaco que o cuidado com o corpo em um processo artístico-religioso deve ser observado, não só no momento da apresentação, mais também, mas em todo o processo. Penso que as composições em dança para esses espaços não estão desvinculadas do que conhecemos como dança, pois, podem ser coreografadas na linguagem do ballet clássico, da dança contemporânea, no entanto, compreendo que tem sentido transcendental - o sagrado.

Este estudo concluiu que a dança religiosa ou a dança na igreja, gera um processo diferenciado, sempre pensando no cuidado com o corpo, tanto na coreografia quanto na vestimenta, que também é parte do espetáculo. Sendo a Espetacularidade presente na expressão do grupo, uma forma que se difere do cotidiano.

Assim sendo, vislumbro que o processo que envolveu esta pesquisa possa inspirar professores que em algum momento possam vir trabalhar temas semelhantes ou precisem coreografar danças para a igreja. Este processo artístico-religioso é um processo aberto, pois no decorrer dos anos os temas da festividade mudam, desse modo, as coreografias são organizadas, criadas e elaboradas conforme o tema.

Ressalto que o grupo Botões da Rosa necessita de apoio financeiro e de espaço adequado. Para melhor organização das apresentações artísticas do grupo, os participantes têm se organizado na venda de rifas, pois, nem só de flores vive o grupo. A comunidade em parte, ainda não reconhece o trabalho do grupo.

Almejo aprofundar cada vez mais meus estudos na área da dança, principalmente, no que se refere aos processos artísticos-religiosos. Penso que o estudo sobre processos artísticos em dança não findam aqui. Este foi o primeiro passo para outros trabalhos e, futuramente pretendo ingressar no mestrado, investigando outros processos artísticos em dança.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Simeia Santos, et al. **Brinquedo cantado da Amazonia: lendas, músicas, teatro, dança, figurino e cenografia**. Belém: PPGARTES/ICA/UFPA, 2019. – (Série Livro do Artista).
- BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- BLÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos**. Salvador: P e A Gráfica e Editora, 2009.
- BONACORCI, Marcela. Bonas histórias. Blog de literatura, cultura e entretenimento, 2020. **Dança: Ballet Clássico – Histórias, curiosidades e características**. Disponível em: < <https://www.bonashistorias.com.br/single-post/danca-ballet-classico-historia-curiosidades-e-caracteristicas>>. Acesso em: 29,11 de 2022.
- CALDEIRA, Solange Pimentel. **A RELIGIOSIDADE NA DANÇA: entre o sagrado e o profano**. Revista História em Reflexão: Vol. 2 n. 4 – UFGD - Dourados jul/dez 2008.
- CARVALHO, T.N.; LESSA, M.R. Sedentarismo no ambiente de trabalho: os prejuízos da postura sentada por longos períodos, 2011.
- Diretório para a catequese**. Direção geral: Flávia Reginato. Editora responsável: Vera Bombonato. Tradução: João Vitor Gonzaga Moura. Revisão final: Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-catequética/CNBB, 2020.
- Francisco Monteiro, o fundador de Abaetetuba**. Ver-o-Pará, Belém, Ano X. Nº 23. p22. Março de 2002.
- GIGUERE, M. **Dança moderna: Fundamentos e técnicas**. / Miriam Giguere ; [tradução Larissa Wostog Ono. Barueri, SP: Manole, 2016.
- In: VIANA, F.; BASSI, C. (Orgs.). **Traje de cena, traje de folguedo**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.
- JURKEVICS, V.I. **Festas religiosas: A materialidade da fé**. História: Questões e debates, Curitiba, Nº43p. 73 – 86, 2005, editora UFRR.
- KASSING, G. **Ballet: Fundamentos e técnicas**. / Gayle Kassing ; [tradução de Nilce Xavier. Barueri, SP: Manole, 2016.
- LOBO, Lenora; NAVAS, Cassia. **Arte da Composição: Teatro do Movimento**. Brasília: LGE Editora, 2018.
- MONTANHEIRO, Adriana M. **Entre Corpos, Dança e Figurino**. A Luz em Cena, Florianópolis, v. 1, n.1, jul.2021

MINISTERIO DA SAÚDE. BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2001. Disponível em: < <https://bvsmms.saude.gov.br/asma/>>. Acesso em: 28,11 de 2022.

NOZOE, N. **Sesmarias e apossamento de terras no Brasil colônia**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, administração e contabilidade. Departamento de economia, FEA/USP.

OLIVEIRA, Maria Ana Azevedo de. **Tessituras etnocenologia: a tríade de saberes, formação e pesquisas acadêmicas**. In: Etnocenologia Amazônica: Corpo-encostado. (Org.) Miguel Santa Brígida Junior, Simeir Santos Andrade- Belém-PA: Paka – Tahi,2022.

OLIVEIRA, Maria Ana Azevedo de. **O corpo que Dança: pesquisas em etnocenologia**. Repertório, Salvador nº 25 p. 41-45, 2015. 2.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [Recurso eletrônico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico]**. / Cleber Cristiano Pradavon, Ernani Cesar de Freitas. – 2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1989.

PRADIER, Jean- Marie. Etnocenologia. In: BIÃO, Armindo e GREINER, Christine. In: Etnocenologia: textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1999.

SANTA BRIGIDA, M. **O auto do círio: Drama, Fé e Carnaval em Belém do Pará**. Organizado por: Miguel Santa Brígida, Waldete Brito, Wlad Lima. – Belém: Programa de Pós-graduação em Artes/ICA/UFP, 2014. (Série Arte e Pensamento).

SILVA; L. R. T. **A Corporeidade Expressa Pela Dança No Catolicismo**. IV Seminário Nacional Corpo e Cultura, 2013.

VIANNA, KLAUSS. A dança. / Klaus Vianna; em colaboração com Marco Antonio de Carvalho. – ed. – São Paulo: Summus, 2005.